

PERCEPÇÕES DA OFICINA DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CAPS CASTELO

**SIBILA MENDES¹; FLÁVIA CARDozo²; ELIS MARIA MADRUGA
RODRIGUES²; LETÍCIA SABOIA DA SILVA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – mendes.billa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – flaviacardozo_@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas elismariamadruga@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leticiasaboya@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A maneira de compreender e tratar a saúde mental tem passado por transformações em suas práticas, saberes, valores culturais e sociais. Essas transformações são promovidas pelas discussões da reforma psiquiátrica, que se espalharam pelo mundo devido à soma da insuficiência do sistema hospitalar no atendimento prolongado a pessoas em sofrimento psíquico e as condições desumanas as quais essas eram submetidas. (BELLENZANI; RODRIGUES, 2007).

No Brasil, o Movimento Nacional de Luta Antimanicomial (MNL) pauta além da extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos, a criação de uma rede substitutiva de atenção à saúde mental que considere a liberdade e o acesso à cidadania (LÜCHMANN; RODRIGUES, 2006) Considerando essa rede, destaca-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como principal porta de entrada para a atenção à saúde mental.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2004), os CAPS têm caráter territorial e comunitário e são responsáveis por ações intersetoriais, que podem oferecer diversos tipos de atividades terapêuticas como atividades comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, atendimento domiciliar, aos familiares dos usuários, psicoterapia individual ou em grupo e oficinas terapêuticas.

Na atuação da Terapia Ocupacional, os grupos têm como objetivo de tratamento o “fazer junto”, com o compartilhamento de experiências, a interação social, a comunicação verbal e não verbal e a exposição de sentimentos e conteúdos internos (BALLARIN, 2003; NASCIMENTO et al., 2007 apud. MONTREZOR, 2013).

2. METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no período de abril a julho de 2016 durante as práticas de Estágio Curricular Obrigatório e Supervisionado IV: Saúde do Adulto e Idoso II do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com o CAPS Castelo na cidade de Pelotas/RS.

A Oficina de Terapia Ocupacional foi organizada em dois dias da semana, as quintas-feiras com dinâmicas grupais, estimulando a convivência e a interação social a partir de discussões específicas e distintas a cada encontro. E as sextas-feiras onde era feito a transmissão de um filme seguindo a temática apresentada na atividade de quinta-feira, onde buscou-se ampliar as discussões dos temas.

Os usuários presentes no CAPS eram convidados por busca ativa a participarem das atividades, ressaltando que o grupo era aberto a todos aqueles

que frequentavam o local e sentissem interesse em participar. Ao total foram realizados 10 encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três primeiros encontros foram reservados para a organização e fortalecimento de vínculos com a instituição além da convivência entre os usuários (Filmes: “Minha mãe é uma peça”, “Zelador animal” e a construção de uma pizza junto aos usuários para o café da tarde).

Nos encontros seguintes já foi possível contar com o engajamento dos usuários nas atividades o que proporcionou percepções as estagiárias conforme será relatado a seguir a partir de cada proposta e de seus objetivos terapêuticos. (tabela 1).

TABELA 1

Atividade	Filme	Percepções
“Teia da vida” – Objetivo: Discutir que juntos formamos laços mais fortes e mais difíceis de romper.	“Gravidade” - Objetivo: Discutir sobre vivências traumáticas (perdas ou decepções) e o quanto elas podem paralisar as pessoas frente à obstáculos.	Foram percebidas algumas dificuldades de expressão verbal, boa compreensão do filme e metáforas utilizadas pelos usuários, além de dificuldades nas relações familiar.
“Sonhos voam” Objetivo: Estimular a busca pelos sonhos e fortalecer o apoio e cuidado ao outro.	“Trocando os pés” Objetivo: reforçando a importância de um ajudar o outro na perspectiva da atividade dos sonhos.	A partir dos sonhos relatados pode-se acolher as demandas de cada usuário dentro do grupo e reforçar os laços entre os mesmos.
“Colcha de retalhos” Objetivo: Estimular a criatividade e imaginação e observar traços de personalidade; Cruzar as histórias e organizar um final do grupo.	“E se fosse verdade” Objetivo: Discutir sobre as histórias que se cruzam por um motivo determinado e que as vidas dos usuários também estão no desfecho de cuidado e proteção.	Podem-se perceber habilidades de imaginação, solução de problemas, interação, juízo de realidade e percepção do outro.
“SEMANA ANTIMANICOMIAL” Painel – Expressão em um tecido branco a partir da frase central sugerida por um	atividade de desfile Objetivo: incentivar o autocuidado e resgatar a autoestima.	As atividades trouxeram a importância do autocuidado e da construção coletiva do ambiente.

usuário.		
“Dinâmica do presente” Objetivo: Incentivar a observação de características positivas do outro e a coletividade.	“Divertida Mente” Objetivo: Discutir sobre os sentimentos dentro de uma mente e a importância da tristeza na construção de memórias.	Pode-se observar a percepção do outro, a interação dos participantes a partir da observação de pontos positivos sobre o outro e sobre si mesmo.
“Medos” Objetivo: Explorar os medos dos usuários e construir um painel positivo a partir deles.	“Depois da Terra” Objetivo: Ampliar a discussão sobre superação, coragem e enfrentamento dos medos.	A discussão se deu frente a forma como cada um enfrenta seus medos, “o perigo existe, sentir medo é opção”.e ao empoderamento para coragem.
“Dança” Objetivo: Expressão corporal, resgate de memórias e estímulo ao conhecimento do ritmo do próprio corpo.	“Ela dança, eu danço” Objetivo: Resgatar vivências da dança no cotidiano dos usuários e estimular as atividades físicas.	Pode se observar o fortalecimento de vínculos entre os usuários a partir do reconhecimento do colega e aos diferentes ritmos de cada um.

4. CONCLUSÕES

As atividades do grupo de Terapia Ocupacional nesse período de estágio no CAPS Castelo evidenciaram a importância da inclusão efetiva do cargo nos serviços de saúde mental em Pelotas, especialmente nas oficinas de grupo, onde foi possível notar o envolvimento dos usuários nas atividades propostas e os benefícios trazidos a partir delas, como por exemplo, o fortalecimento dos vínculos entre os próprios usuários e entre os usuários e os profissionais do serviço a partir da promoção da convivência nas atividades de livre expressão no painel do CAPS, cinema e durante o desfile que envolveram todos no ambiente e na produção deste.

Apesar do curto período de estágio curricular, foi notável a construção do vínculo terapêutico e o diferencial da oficina de terapia ocupacional a partir do engajamento em atividades terapêuticas pensadas a partir do perfil do grupo e das demandas trazidas por ele.

Diante disso, pode-se definir neste trabalho a importância do profissional terapeuta ocupacional e da implementação de oficinas direcionadas por ele aos serviços de saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bellenzani, R; Coutinho, M. Chaveiro, M.: *As práticas grupais em um CAPS – Centro de Atenção Psicossocial: sua relevância e o risco de iatrogenias* - Anais XV ABRAPSO – 2014

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Lüchmann, L.H.H; RODRIGUES, J. O movimento antimanicomial no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12(2), p.399-407, 2007.

MONTREZOR, J. B. A terapia ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 529-536, 2013